

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR: DANIEL VICTOR

ASSUNTO: A MENSAGEM E O COMENTÁRIO

EAD – MEDICINA

AULA 08



Resumo Teórico

A Mensagem

Do ponto de vista formal, o gênero textual mensagem pode ter várias estruturas. É um texto que pode assumir várias características. Pode ser um texto que veicula apenas informações sobre algo; que responde a uma indagação ou a uma cobrança; que transmite um recado pessoal, etc. Além disso, as mensagens são veiculadas em ocasiões e datas especiais (ao fim de ano; por ocasião do rendimento anual de uma empresa; como estímulo aos funcionários de uma indústria; como resposta a uma acusação; para apresentar um novo projeto etc.).

Estrutura

1. Título, que pode identificar tanto o redator do texto, quanto o destinatário; ou, ainda, o assunto.
2. Na introdução, o assunto é apresentado: aqui está o tema e, se for o caso, a tese.
3. Nos parágrafos seguintes, há as informações a serem divulgadas, ou os argumentos, para defenderem a tese inicial.
4. Na conclusão, normalmente, há uma reafirmação do tema, desta feita, de forma contundente, conclusiva.

Exemplo:

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA PAZ

Embora o ano passado tenha sido caracterizado, do princípio ao fim, por guerras e atos terroristas, com as suas trágicas consequências de sequestros de pessoas, perseguições por motivos étnicos ou religiosos, prevaricações, multiplicando-se cruelmente em muitas regiões do mundo, a ponto de assumir os contornos daquela que se poderia chamar uma Terceira Guerra Mundial por pedaços, alguns acontecimentos dos últimos anos e também do ano passado incitam-me, com o novo ano em vista, a renovar a exortação a não perder a esperança na capacidade que o homem tem, com a graça de Deus, de superar o mal, não se rendendo à resignação nem à indiferença. Tais acontecimentos representam a capacidade de a humanidade agir solidariamente, perante as situações críticas, superando os interesses individualistas, a apatia e a indiferença.

Dentre tais acontecimentos, quero recordar o esforço feito para favorecer o encontro dos líderes mundiais, no âmbito da Cop21, a fim de se procurarem novos caminhos para enfrentar as alterações climáticas e salvaguardar o bem-estar da Terra, a nossa casa comum. E isto remete para mais dois acontecimentos anteriores de nível mundial: a Cimeira de Adis-Abeba para arrecadação de fundos destinados ao desenvolvimento sustentável do mundo; e a adoção, por parte das Nações Unidas, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que visa assegurar, até ao referido ano, uma existência mais digna para todos, sobretudo para as populações pobres da Terra.

(...)

Variadas são as razões para crer na capacidade que a humanidade tem de agir, conjunta e solidariamente, reconhecendo a própria interligação e interdependência e tendo a peito os membros mais frágeis e a salvaguarda do bem comum. Esta atitude de solidária corresponsabilidade está na raiz da vocação fundamental à fraternidade e à vida comum. A dignidade e as relações interpessoais constituem-nos como seres humanos, queridos por Deus à sua imagem e semelhança. Como criaturas dotadas de inalienável dignidade, existimos relacionando-nos com os nossos irmãos e irmãs, pelos quais somos responsáveis e com os quais agimos solidariamente. Fora desta relação, passaríamos a ser menos humanos. É por isso mesmo que a indiferença constitui uma ameaça para a família humana. No limiar dum novo ano, quero convidar a todos para que reconheçam este fato a fim de se vencer a indiferença e conquistar a paz.

O Comentário

O comentário textual integra sequências da tipologia expositiva e sequências da tipologia argumentativa. Se considerarmos o comentário analítico de texto, verificamos que a componente sequencial argumentativa é reduzida, mas se atendermos ao comentário crítico, então, esse componente ganha significativamente mais peso. Em todo o caso, o que une uma e outra modalidade de comentário é o objetivo comunicacional: explicitar a informação central veiculada pelo texto-tema de comentário.

Estrutura

- I. Resumo do conteúdo do texto
 - identificação dos problemas tratados;
 - enquadramento teórico/histórico/temático/estético;
 - notação da relação estabelecida com outros problemas/temas.
- II. Avaliação da pertinência e do rigor do dito e – no caso do texto literário – da beleza do dizer.
 - Conselho geral: evitar a simples paráfrase.

Disponível em: <<https://ciberdividas.iscte-iul.pt/>>.

Exemplo:

E SE NOSSOS CORPOS NÃO MAIS NOS PERTENCESSEM?

A questão levantada pelo livro *O Conto da Aia* mostra como a ficção científica pode nos fazer refletir sobre nossa própria realidade.

No mundo ficcional, apenas os poderosos podem dispor da fertilidade de uma Aia.

Tenho verdadeira fascinação por literatura que me incomoda. Aquela que gera raiva, trata de assuntos incômodos, levanta perguntas que não podem ser facilmente respondidas.

Por exemplo: e se vivêssemos em uma realidade em que nossos próprios corpos não nos pertencessem? E se engravidar fosse algo imposto às mulheres? E se não pudéssemos decidir sobre nossas vidas, se fôssemos escravizadas pela imposição da gravidez? Será que estamos tão distantes assim desse mundo?

Vivemos tão mergulhados em nossa própria realidade que às vezes deixamos de refletir sobre o absurdo que existe nela. Para perceber isso, realmente perceber, precisamos de algum distanciamento. Olhar um pouco para longe.

É isso o que faz a literatura especulativa, mesmo quando constrói futuros distantes, arranjos sociais improváveis, mundos distópicos: pode não parecer, mas com isso ela nos aproxima da nossa própria realidade, faz com que a questionemos.

E foi esse tipo de questionamento que Margaret Atwood desenvolveu incrivelmente no seu livro *O Conto da Aia* (no original, *The Handmaid Tale*), uma história sobre uma sociedade ultraconservadora que reservou às mulheres papéis restritos ao âmbito doméstico. Uma história sobre mulheres servirem apenas para reprodução. Uma história, acima de tudo, sobre desumanização.

Conhecer essa história – assim como a escrita de Margaret – foi das minhas grandes descobertas do ano passado. Um daqueles livros tão maravilhosos que não acreditei que ainda não o tivesse lido.

Publicado em 1985 – uma época propícia para as distopias, um ano depois de 1984, de George Orwell, ser adaptado para o cinema –, *O Conto da Aia* vendeu milhões de exemplares, virou filme em 1990 e até ganhou uma versão para a ópera.

Chegou a ser banido de escolas americanas depois de reclamações de pais, que teriam ficados ofendidos com a história. Um livro denso sobre política, que questiona religião e papéis de gênero, não é mesmo uma leitura fácil de digerir.

O Conto da Aia se trata de um futuro distópico em que os Estados Unidos se tornaram um país teocrático, chamado Gilead, governado com base no fundamentalismo cristão. Mais ou menos o que aconteceria se a nossa bancada evangélica se unisse aos militares para governar o país. Pesadelo.

A submissão da mulher tornou-se institucional, mas aconteceu gradualmente. Primeiro as mulheres não podiam mais trabalhar; depois precisavam de permissão do marido para sair. Depois perderam todas as suas posses, transferidas para o nome do marido. E foram perdendo, cada vez mais. Perderam tudo.

Assim chegaram ao ponto em que foram divididas conforme seu papel na sociedade: Esposas (as mulheres da alta sociedade), as Marthas (serviçais), as Econoesposas (as esposas da classe baixa), as Tias (religiosas que instruíam as Aias) e as Aias (mulheres que só serviam para procriação).

“Era assim que vivíamos então? Mas vivíamos como de costume. Todo mundo vive, a maior parte do tempo. Qualquer coisa que esteja acontecendo é de costume. Mesmo isto é de costume agora. Vivíamos, como de costume, por ignorar. Ignorar não é a mesma coisa que ignorância, você tem de se esforçar para fazê-lo. Nada muda instantaneamente: numa banheira que se aquece gradualmente você seria fervida até a morte antes de se dar conta.”

A narradora vê essa transição. De mulher livre e independente, casada, com uma filha, ela vai perdendo tudo, do emprego à própria filha, até só lhe restar ser resumida pelo traje vermelho (como os hábitos das freiras) que passou a vestir.

Ela é uma Aia, uma das raras mulheres que continuaram férteis em um mundo corroído pela poluição e radiação, que é entregue a um casal que não pode ter filhos, para que o marido transe com ela em um ritual bizarríssimo e ela engravide no lugar da Esposa.

Ter uma Aia no mundo ficcional de Gilead é um sinal de *status*, pois apenas os homens mais poderosos podem dispor da fertilidade de uma. Ela não passa de uma escrava, um objeto, uma propriedade. Até seu nome, Offred, é um indicativo de posse – ela é “de” Fred, o militar a quem ela é designada. Ela não possui nome, portanto. Ela não possui nem mais seu próprio corpo.

Mas ela ainda possui uma coisa: a memória. E é nesse território que a narradora transita para se sentir, de alguma forma, real diante do absurdo que a cerca.

O cenário político da história pode ser improvável e bem longe de uma projeção realista sobre o futuro; mas é a arena que Atwood constrói para pensarmos sobre a essência de questões que já existem na nossa realidade.

“Talvez nada disso seja a respeito de controle. Talvez não seja realmente sobre quem pode possuir quem, quem pode fazer o que com quem e sair impune, mesmo que seja até levar à morte. Talvez não seja a respeito de quem pode se sentar e quem tem de se ajoelhar ou ficar de pé ou se deitar, de pernas abertas arreganhadas. Talvez seja sobre quem pode fazer o que com quem e ser perdoado por isso. Nunca me diga que isso dá no mesmo”.

A narrativa não é óbvia nem linear; as cenas vêm ondulando diante de nós como ondulam as coisas que existem apenas em nossa memória. Dessa forma, é possível ver e sentir com riqueza de detalhes o pedaço de manteiga que Offred esconde dentro de seu sapato para, sozinha em seu quarto, passar nos braços para se hidratar e se sentir um pouco mais gente. Enquanto isso, em outros trechos, o rosto de sua filha, tomada dela há alguns anos, não passa de um borrão, quase uma fantasia.

Para além dos questionamentos sobre a opressão da mulher numa realidade não tão distante da nossa, Margaret faz esse livro pulsar com a voz e o olhar de sua narradora. O livro é uma forma de conhecer e analisar as reações dessa personagem à realidade onde ela é colocada. É uma forma de testar a humanidade de alguém em um contexto de total desumanização – e ver o que acontece.

A história tinha tudo pra Offred ser uma heroína que accidental ou deliberadamente muda esse cenário, mas não se trata de uma aventura ou da narrativa de uma luta para o fim da opressão.

Ela é mais uma observadora – do mundo e de si mesma – procurando com atenção qualquer fresta, qualquer buraco ou brecha onde ela possa reencontrar um pedaço de sua própria humanidade.

Vale a pena ler para descobrir o que ela encontra – e o que podemos descobrir sobre nós mesmos através dela.

por Aline Valek – publicado 23/02/2016.
Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/>>



Exercícios

01. (Ufal) As normas da concordância verbal e nominal são prestigiadas socialmente quanto ao desempenho comunicativo das pessoas. Segundo tais normas, a alternativa inteiramente correta é:
- Nasceu várias palavras derivadas de outras estrangeiras que entraram na língua.
 - Nenhuma das diferentes línguas conseguiu livrar-se completamente do fenômeno dos estrangeirismos.
 - Cada uma das diferentes palavras importadas de outras línguas entraram no sistema lexical da língua.
 - Não haviam, no começo do século passado, línguas que não tenha tido seu léxico enriquecido com palavras estrangeiras.
 - Podem haver estrangeirismos que não afetem a estrutura do sistema lexical da língua.
02. (Ufal) Com base na coerência linguística requerida para os enunciados seguintes, identifique aquele em que as exigências da regência verbo-nominal foram observadas.
- O meio o qual cada indivíduo constrói e expressa sua identidade é a linguagem.
 - A linguagem – a qual todos nós estamos sujeitos – constitui um fator de construção e de expressão da linguagem verbal.
 - A linguagem está inserida no universo das relações humanas, ao qual são avaliadas posições, ideias, emoções e intenções.
 - Admitamos uma linguagem que nos constrói e em que intervimos em face dos diferentes contextos sociais de interação.
 - É insuficiente aquele esquema tradicional dos Elementos da Comunicação, a que um “remetente” emite uma mensagem pronta.
03. (Ufal) As normas da concordância verbal e nominal constituem uma marca do prestígio social atribuído ao desempenho comunicativo das pessoas. Segundo tais normas, a alternativa inteiramente correta é:
- A pesquisa acerca das diferentes linguagens evidenciaram que a linguagem verbal somente se manifesta como uma prática social humana.
 - Qual dos diferentes sistemas e códigos não representa uma prática social extensiva a todos os grupos humanos?
 - Nenhum dos diferentes sistemas verbais fogem à exigência das práticas sociais.
 - A qualidade dos livros, jornais e revistas nacionais demonstra o avanço da política educacional brasileira.
 - Podem haver múltiplas formas de linguagem. Todas, porém, se inserem em alguma prática social.
04. Levando em consideração as exigências da regência de verbos e nomes, para que se tenha acesso às ideias expressas, analise os seguintes enunciados.
- A leitura é o meio do qual temos de conviver com valores e ideias de outros universos;
 - A leitura é o meio ao qual nos devemos habituar, se queremos conviver com valores e ideias de outros universos;
 - A leitura é o meio em que podemos conviver com valores e ideias de outros universos;
 - A Literatura à qual temos acesso nos põe em diálogo com as profundezas do ser e o silêncio diante do mistério;
 - A poesia de que nos referimos parece etérea e desvinculada de nossas metas pragmáticas.
- Estão corretas:
- II, III e IV apenas.
 - I, II e V apenas.
 - II, IV e V apenas.
 - I e III apenas.
 - I, II, III, IV e V.
05. Assinale a alternativa correta que traz o comentário correto quanto à concordância verbal e nominal.
- No trecho: “Cada um de nós poderá encontrar em si o diálogo com as profundezas do ser”, o verbo destacado também poderia estar na primeira pessoa do plural concordando com o pronome ‘nós’.
 - No trecho: “Qual dos alunos não se interessariam pela Literatura?”, o verbo destacado está flexionado corretamente, pois concorda com o sujeito ‘alunos’.
 - No trecho: “Nenhum dos alunos deixou de aderir ao Projeto de Literatura promovido pela escola”, o verbo destacado está no singular, concordando com o núcleo do sujeito, que é o indefinido ‘nenhum’.
 - No trecho: Dá-nos o mundo em lágrimas e em risos, em vida e morte a Literatura e a Arte em geral, o verbo destacado somente pode estar no plural para concordar com o sujeito posposto também plural.
 - No trecho: “Podem haver inúmeras percepções de mundo nos universos mentais das pessoas”, o correto é deixar a locução verbal no plural; nada justificaria o singular.

06. (UFU) As regras ortográficas, mesmo sendo oficialmente sancionadas, passam por alterações de tempos em tempos. Acerca das regras ortográficas da língua portuguesa, assinale a alternativa correta.
- A) A supressão do trema, a partir do Acordo Ortográfico que entrou em vigor em janeiro de 2009, alterou a grafia por exemplo, das palavras 'distinguir' e 'sequidão'.
- B) A regra que prevê acento em todas as palavras proparoxítonas justifica o acento de palavras como 'rúbrica' e 'púdica'.
- C) Ainda que a letra **h** não represente um fonema no início de algumas palavras, ela deve estar presente, por exemplo, em: 'humidade' e 'hojeriza'.
- D) Devem ser grafadas com **c** palavras como: 'pretencioso' e 'ancioso'.
- E) Deve grafar-se com **ç** a palavra 'exceção'; e com **ss** a palavra 'repercussão'.
07. (UFU) A utilização do sinal indicativo de crase tem relação, também, com a regência dos verbos. Sabendo disso, assinale a alternativa na qual esse sinal foi corretamente utilizado.
- A) Quando fala em 'infinitude da língua', o autor se refere à incalculáveis usos possíveis da língua.
- B) Algumas 'proibições' na língua atrelam-se mais à preconceito do que à reflexões sobre os usos.
- C) Há regras gramaticais absurdas, que chegam à proibir certos usos que já são correntes.
- D) A atitude de 'autoritarismo linguístico', à qual o autor alude no texto, está longe de ser superada.
- E) No texto, o autor dirige sua crítica à todos que adotam uma visão normativa da gramática.
08. (Ufal) Assinale a alternativa na qual a regência nominal segue as regras da Norma Padrão.
- A) A tese de que a mídia é um quarto poder não é compatível ao pensamento do autor.
- B) Algumas informações que são postas à disposição aos usuários da Internet nem sempre são confiáveis.
- C) O gigantismo da Internet perde no poder de concentração e análise, devido ao acúmulo de informações.
- D) Pesquisas indicam que a mídia impressa ainda é preferível do que a Internet.
- E) Há *sites* não confiáveis, que são propensos em darem informações apressadas.
09. Assinale a alternativa em que as regras da concordância foram obedecidas.
- A) De fato, existe, atualmente, *sites* e *blogs* pouco confiáveis na Internet.
- B) Atualmente, veem-se notícias que não têm nenhum fundamento, na Internet.
- C) O alcance das informações propagadas pela mídia eletrônica são incomparavelmente maiores.
- D) Sem dúvida, sobra, na Internet, veículos de informações pouco confiáveis.
- E) Devem haver, certamente, *sites* de informação mais seguros do que outros.
- (UFPA) Com base na leitura do texto "A riqueza do futebol", assinale a alternativa correta nas questões de **10 a 14**.

A RIQUEZA DO FUTEBOL

Mais do que uma simples diversão e exercício corporal, o futebol é uma dimensão da cultura que utiliza a coordenação criativa do corpo para expressar e educar as emoções.

Para certos tipos intelectuais, o futebol não passa de um poderoso instrumento de alienação. Na verdade, o futebol é um grande ritual pedagógico da alma coletiva. Por meio dos jogadores, da bola, da vitória e, mais ainda, da 5 derrota, cada torcedor vivencia de forma simbólica e altamente emocional uma maneira criativa de cultivar, educar e guiar as suas emoções.

Na opinião de muitas pessoas, o futebol só perde para o Carnaval entre os grandes exemplos de alienação social no 10 Brasil. Isso me parece uma visão superficial da cultura brasileira, e até mesmo do que seja cultura. Um fenômeno só faz vibrar a alma individual e cultural de um povo na medida em que contém símbolos que expressem e alimentem a vida psíquica desse povo.

15 Dentro de uma simbólica do esporte em geral, vemos que os jogos de massa, canalizadores de intensas emoções coletivas, não são mero passatempo. Não são – como muitos pensam – o mundo do superficial, do não sério. Os grandes rituais de uma cultura fazem emergir aspectos 20 profundos das nossas raízes arquetípicas. Sua prática realimenta os indivíduos por meio da vivência de símbolos da psique coletiva. Assim, tanto mais rica será uma cultura quanto mais numerosos e exuberantes forem os rituais que seus indivíduos tiverem à disposição.

25 As dicotomias maniqueístas tornaram-se um câncer que devora e fragiliza a cultura ocidental, gerando categorias estáticas que aprisionam os símbolos. Assim é que muitos só consideram cultura o que se aprende nas universidades e relegam a um plano irrelevante tudo o que é 30 espontâneo e popular. Esse pensamento dicotômico e elitista é incapaz de perceber os símbolos, pois separa o trabalho da arte, o sério do não sério, o dever do prazer, e se esquece de que, muito antes de o homem ter começado a escrever, já era capaz de expressar por mitos e rituais as 35 suas vivências mais profundas e significativas.

Popularizado cada vez mais pela globalização, o futebol é um jogo que emociona multidões e ocupa no Brasil a função de esporte nacional, que já nos deu cinco Copas do Mundo. Por tudo isso, ele é o nosso maior exercício coletivo simbólico de desenvolvimento.

Carlos Amadeu Botelho Byington. *Revista Psique Ciência & Vida*. Ano 1, Nº 7. Texto adaptado

10. No texto, considera-se que o futebol é um dos símbolos da riqueza cultural de um povo. O fragmento em que se reforça essa consideração, por meio de uma relação de proporcionalidade de ideias, é:
- A) "Para certos tipos intelectuais, o futebol não passa de um poderoso instrumento de alienação." (linhas 1 e 2)
- B) "Dentro de uma simbólica do esporte em geral, vemos que os jogos de massa, canalizadores de intensas emoções coletivas, não são mero passatempo." (linhas 15 a 17)
- C) "Sua prática [dos grandes rituais] realimenta os indivíduos por meio da vivência de símbolos da psique coletiva." (linhas 20 a 22)
- D) "Assim, tanto mais rica será uma cultura quanto mais numerosos e exuberantes forem os rituais que seus indivíduos tiverem à disposição." (linhas 22 a 24)
- E) "Assim é que muitos só consideram cultura o que se aprende nas universidades e relegam a um plano irrelevante tudo o que é espontâneo e popular." (linhas 27 a 30)
11. Considere o trecho, "Na verdade, o futebol é um grande ritual pedagógico da alma coletiva." (linhas 2 e 3). A alternativa em que o segmento transcrito é uma paráfrase explicativa desse trecho é:
- A) "Por meio dos jogadores, da bola, da vitória e, mais ainda, da derrota, cada torcedor vivencia de forma simbólica e altamente emocional uma maneira criativa de cultivar, educar e guiar as suas emoções." (linhas 4 a 7)
- B) "Na opinião de muitas pessoas, o futebol só perde para o Carnaval entre os grandes exemplos de alienação social no Brasil." (linhas 8 a 10)
- C) "Um fenômeno só faz vibrar a alma individual e cultural de um povo na medida em que contém símbolos que expressem e alimentem a vida psíquica desse povo." (linhas 11 a 14)
- D) "Dentro de uma simbólica do esporte em geral, vemos que os jogos de massa, canalizadores de intensas emoções coletivas, não são mero passatempo." (linhas 15 a 17)
- E) "As dicotomias maniqueístas tornaram-se um câncer que devora e fragiliza a cultura ocidental, gerando categorias estáticas que aprisionam os símbolos." (linhas 25 a 27)
12. Entre as passagens do texto transcritas abaixo, a que expressa uma oposição de ideias é:
- A) "Mais do que uma simples diversão e exercício corporal, o futebol é uma dimensão da cultura que utiliza a coordenação criativa do corpo para expressar e educar as emoções." (Subtítulo)
- B) "Para certos tipos intelectuais, o futebol não passa de um poderoso instrumento de alienação. Na verdade, o futebol é um grande ritual pedagógico da alma coletiva." (linhas 1 a 3)
- C) "Um fenômeno só faz vibrar a alma individual e cultural de um povo na medida em que contém símbolos que expressem e alimentem a vida psíquica desse povo." (linhas 11 a 14)
- D) "Dentro de uma simbólica do esporte em geral, vemos que os jogos de massa, canalizadores de intensas emoções coletivas, não são mero passatempo." (linhas 15 a 17)
- E) "Os grandes rituais de uma cultura fazem emergir aspectos profundos das nossas raízes arquetípicas. Sua prática realimenta os indivíduos por meio da vivência de símbolos da psique coletiva." (linhas 19 a 22).
13. Por meio de uma metáfora, o autor critica uma forma de pensamento que impede de se reconhecer o futebol como um símbolo da cultura em:
- A) "Na opinião de muitas pessoas, o futebol só perde para o Carnaval entre os grandes exemplos de alienação social no Brasil." (linhas 8 a 10)
- B) "Dentro de uma simbólica do esporte em geral, vemos que os jogos de massa, canalizadores de intensas emoções coletivas, não são mero passatempo." (linhas 15 a 17)
- C) "As dicotomias maniqueístas tornaram-se um câncer que devora e fragiliza a cultura ocidental, gerando categorias estáticas que aprisionam os símbolos." (linhas 25 a 27)
- D) "Popularizado cada vez mais pela globalização, o futebol é um jogo que emociona multidões e ocupa no Brasil a função de esporte nacional, que já nos deu cinco Copas do Mundo." (linhas 36 a 39)
- E) "Por tudo isso, ele é o nosso maior exercício coletivo simbólico de desenvolvimento." (linhas 39 e 40)
14. Os itens gramaticais em destaque funcionam como recurso coesivo no texto, exceto em:
- A) "Isso me parece uma visão superficial da cultura brasileira, e até mesmo do que seja cultura." (linhas 10 e 11)
- B) "Dentro de uma simbólica do esporte em geral, vemos que os jogos de massa, canalizadores de intensas emoções coletivas, não são mero passatempo." (linhas 15 a 17)
- C) "Sua prática realimenta os indivíduos por meio da vivência de símbolos da psique coletiva." (linhas 22 a 22)
- D) "Esse pensamento dicotômico e elitista é incapaz de perceber os símbolos, pois separa o trabalho da arte, o sério do não-sério, o dever do prazer, e se esquece de que, muito antes de o homem ter começado a escrever, já era capaz de expressar por mitos e rituais as suas vivências mais profundas e significativas." (linhas 30 a 35)
- E) "Por tudo isso, ele é o nosso maior exercício coletivo simbólico de desenvolvimento." (linhas 39 e 40)
15. As frases seguintes contêm falhas de adequação vocabular. Reescreva-as com correção.
- A) Doravante tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro.
- B) O técnico declarou aos jornalistas que, para o próximo jogo, ele tem uma carta na manga do colete.

Comentários

01.

- A) Incorreto. O sujeito do verbo 'nascer' está no plural.
 B) Correto. O núcleo do sujeito é o pronome indefinido 'nenhuma'.
 C) Incorreto. O núcleo do sujeito do verbo 'entrar' é a expressão 'cada uma', que, assim, impõe o uso do verbo no singular.
 D) Incorreto. Trata-se do verbo 'haver' impessoal.
 E) Incorreto. Igualmente, o verbo principal ('haver') 'impessoal'.

Resposta: B

02.

- A) Incorreta. Neste caso, a formulação correta seria: O meio no qual cada indivíduo constrói e expressa sua identidade é a linguagem.
 B) Incorreta. A formulação aceitável seria: A linguagem – à qual todos nós estamos sujeitos – constitui um fator de construção e de expressão da linguagem verbal.
 C) Incorreta. O correto seria dizer: A linguagem está inserida no universo das relações humanas, no qual são avaliadas posições, ideias, emoções e intenções.
 D) Correta. Estão adequadas às exigências da regência verbal a ausência da preposição antes do primeiro relativo sublinhado como a preposição grifada antes do segundo: Admitamos uma linguagem que nos constrói e em que intervimos frente aos diferentes contextos sociais de interação.
 E) Incorreta. O correto seria formular: É insuficiente aquele esquema tradicional dos Elementos da Comunicação, pelo qual um "remetente" emite uma mensagem pronta.

Resposta: D

03.

- A) Incorreta. O sujeito do verbo 'evidenciar' é a expressão 'a pesquisa'.
 B) Incorreta. O núcleo do sujeito é o interrogativo 'qual'.
 C) Incorreta. O núcleo do sujeito é o indefinido 'nenhum'.
 D) Correta. O verbo 'demonstrar' deve estar no singular para concordar com o núcleo do sujeito 'a qualidade'.
 E) Incorreta. O verbo principal é impessoal.

Resposta: D

04.

- A) Incorreto. O correto seria dizer: A leitura é o meio com o qual temos de conviver.
 B) Correto. A regência do verbo 'habituar-se' pede a preposição 'a' ou 'com'.
 C) Correto. A leitura é o meio em que (ou 'no qual', ou 'com que' ou 'com o qual') podemos conviver. O que está em jogo aqui é a regência do verbo 'conviver'.
 D) Correto. Tem-se acesso a alguma coisa.
 E) Incorreto. O correto seria dizer: A poesia a que nos referimos parece etérea.

Resposta: D

05.

- A) Incorreto. O verbo destacado não poderia estar na primeira pessoa do plural, pois concorda com o indefinido 'cada um' e, não, com o pronome
 B) Incorreto. O verbo destacado não está flexionado corretamente, pois o núcleo do sujeito não é o termo 'alunos'.
 C) Correto. De fato, o núcleo do sujeito é o indefinido 'nenhum'.
 D) Incorreto. O verbo destacado também poderia estar no singular, concordando com o termo mais próximo do sujeito composto.
 E) Incorreto. Trata-se do verbo 'haver' impessoal.

Resposta: C

06.

- A) A alternativa A está incorreta, pois a supressão do trema, feita pelo último Acordo Ortográfico, não alterou a grafia das palavras 'distinguir' e 'sequidão', já que essas palavras não eram grafadas com trema.
 B) A alternativa B está incorreta, porque a regra que prevê acento em todas as palavras proparoxítonas não justifica o acento de palavras como 'rúbrica' e 'púdice', que não recebem acento, pois não são proparoxítonas.
 C) A alternativa C está incorreta, pois não se grafam com **h** as palavras 'umidade' e 'ojeriza'.
 D) A alternativa D está incorreta, pois as palavras 'pretensioso' e 'ansioso' são grafadas com **s**.
 E) A alternativa E está correta, pois, de fato, deve grafar-se com **ç** a palavra 'exceção' e com **ss** a palavra 'repercussão'.

Resposta: E

07. A alternativa A está incorreta, pois não se usa sinal indicativo de crase antes de palavra no plural, exceto se o artigo anterior também estiver no plural; A alternativa B está incorreta, pois não se usa crase antes de palavras masculinas; A alternativa C está incorreta, porque não se usa crase antes de verbo no infinitivo; A alternativa D está correta, pois, neste caso, o artigo 'a' se funde com a preposição 'a', que é requerida pelo verbo 'aludir'; A alternativa E está incorreta, porque não se usa crase antes da palavra 'todos'.

Resposta: D

08. A alternativa A está incorreta, porque a expressão 'ser compatível' é regida pela preposição 'com'. A alternativa B está incorreta, porque a expressão 'estar à disposição' é regida pela preposição 'de'. A alternativa C está correta, pois, de fato, o termo 'devido' é regido pela preposição 'a'. A alternativa D está incorreta, porque a expressão 'ser preferível' é regida pela preposição 'a'. A alternativa E está incorreta, porque a expressão 'ser propenso' é regida pela preposição 'a'.

Resposta: C

09. A alternativa A está incorreta, pois o verbo 'existir' deveria estar no plural, em concordância com 'sites e blogs'. A alternativa B está correta, pois a forma verbal 'veem-se' concorda com 'notícias'. A alternativa C está incorreta, pois o verbo 'ser' deveria concordar com o termo 'alcance', que está no singular. A alternativa D está incorreta, pois o verbo 'sobrar' deveria estar no plural, em concordância com 'veículos'; A alternativa E está incorreta, pois o verbo 'haver' é impessoal, e transfere sua impessoalidade para o verbo que, com ele, compõe uma locução verbal. Fica, pois, no singular.

Resposta: B

10. A alternativa D é a correta. Para isso, deve-se atentar para as expressões "tanto mais" e "quanto mais", que estabelecem uma relação de proporcionalidade entre "cultura" e "rituais". A quantidade e a exuberância dos rituais que os indivíduos têm à disposição são proporcionais à riqueza de sua cultura. Essa ideia concorre para caracterizar o futebol como um dos símbolos da riqueza cultural de um povo, conclusão à qual não leva nenhuma das demais alternativas.

Resposta: D

11. A única alternativa em que o segmento transcrito é uma paráfrase explicativa do trecho citado é a letra A. Nela se apresenta com outras palavras a mesma ideia desse trecho. As ideias expressas nas demais alternativas não podem ser consideradas paráfrases do trecho em questão, pois nos demais trechos o autor se limita a fazer comentários sobre o futebol enquanto esporte coletivo, sem considerações a respeito da formação educacional que esse esporte proporciona a seus atletas.

Resposta: A

12. A alternativa que apresenta a passagem do texto em que se expressa uma oposição de ideias é a letra B. Para perceber isso, deve-se observar a relação de oposição entre "o futebol não passa de um poderoso instrumento de alienação" e "o futebol é um grande ritual pedagógico da alma coletiva", estabelecida pela expressão "na verdade", que introduz a tese do autor, contrária à tese defendida por "certos tipos de intelectuais". Nas demais alternativas, não se expressa oposição de ideias nas passagens do texto transcritas.

Resposta: B

13. O enunciado em que, por meio de uma metáfora, o autor do texto critica os que não reconhecem o futebol como símbolo da cultura encontra-se na alternativa C. Essa crítica é feita pela comparação implícita (metáfora) dos traços de similaridade – ambos devoram e fragilizam a cultura ocidental – entre "dicotomias maniqueístas" e "câncer".

Resposta: C

14. Somente na alternativa B o item gramatical em destaque – o pronome que – não funciona como recurso coesivo. Em A, por exemplo, o pronome isso remete à ideia apresentada no enunciado anterior – de que para muitos o futebol só perde para o Carnaval entre os grandes exemplos de alienação social no Brasil; na alternativa C, o pronome sua refere-se aos grandes rituais de uma cultura – a prática destes; em D, o pronome esse remete à ideia de que apenas o que se aprende nas universidades pode ser considerado cultura, relegando a um plano irrelevante tudo que é espontâneo e popular; em E, o pronome ele retoma "o jogo futebol" / "esporte nacional".

Resposta: B

15.

A) Em função de (Diante de) tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro.

B) O técnico declarou aos jornalistas que, para o próximo jogo, ele tem uma carta na manga. Há outras possibilidades de redação.